Manuel!

Escrevo para dizer-te: por cá tudo bem…

Porque desejo que passes como os que por cá estão, deu-me para recorrer ao que escreveste faz tempo – e muito me alegra e anima -, e por achar que te confortarão, lá no etéreo onde estás apartado, recordações tão imperecíveis:

"… tudo era gozo para os meus sentidos, sempre despertos e ávidos: o ar impregnado pelas exaltações resinosas das estevas; o pesado, quase palpável perfume das moitas de rosmaninho; os gorjeios que a passarada solta como isolados fios de pérolas cristalinas; o ruído, o remurmúrio de colmeias de que a vida dos insectos repassa o mato espesso; as borboletas ardendo na luz intensa, como pequenas chamas verdes que se perseguem, e caindo nas sombras com a opacidade das flores de enxofre… E os vastos horizontes, familiares, mas duma tão perpétua novidade, abrangendo no mar faiscante o recorte sinuoso da costa, lá da Ponta do Altar às rochas do Cabo, com os estuários do Arade e das rias de Alvor, e, a norte, a perspectiva circular das serras que fecham o Algarve, imponentes, e até importunas, quase, nas altíssimas ondulações da Fóia e da Picota, mas morrendo em linhas azuladas, como que esvaídas, direito ao mar e acamando, a levante, em aveludadas ondas de musselina…

"Singular e pacificador panorama por onde, com alma, a vista se me alongava infinitamente apaziguadora!".

Para que relembres; pois é isto que faz – fica a saber – com que por cá esteja tudo bem!...

Um vizinho teu admirador e amigo.

Certamente, este texto colhe de surpresa e enche de encantamento a todos os presentes, como a mim encanta. Teixeira Gomes foi um notável criador que me delicia ler.

Armindo Santos